

Álvaro Magalhães



Álvaro Magalhães nasceu no Porto, em 1951.

Começou por publicar poesia no início dos anos 80 e, em 1982, publicou o seu primeiro livro para crianças, intitulado ***História com muitas Letras***. Desde então construiu uma obra singular e diversificada, que conta actualmente com mais de três dezenas de títulos e integra contos, poesia, narrativas juvenis e textos dramáticos.

As suas obras para a infância, onde reina a força do imaginário e da palavra, são o produto de uma sensibilidade espiritualizada que reivindica a totalidade mágica da existência e apelam permanentemente à imaginação e ao sonho, não como formas de escapismo mas como factores poderosos de modelação do ser.

Mais recentemente, acrescentou à sua obra a série **Triângulo Jota** de narrativas de mistério e indagação, sendo considerado “o primeiro a conseguir reformular e enriquecer, com sucesso, os modelos conhecidos”.

Actualmente com 16 títulos, a **Triângulo Jota** cativou já perto de um milhão de leitores. Embora a acção dessas histórias seja por vezes vertiginosa, constitui-se como palco para o teatro dos sentimentos. As personagens, expurgadas de infantilidades e artificialismo, são construídas a partir do espaço e do tempo da sua consciência e não pela sua esfera de acção, o que as torna reconhecíveis. A perfeição estrutural dos enredos, um uso peculiar do fantástico e uma “visualidade” quase cinematográfica são algumas das qualidades dessas e

de outras obras narrativas do autor.

Considerado um dos mais importantes escritores da sua geração, pela originalidade e singular irreverência da sua obra, **Álvaro Magalhães** foi várias vezes premiado pela **Associação**

Portuguesa de Escritores

e pelo

Ministério da Cultura

, logo desde o início da sua carreira literária. Recentemente, integrou a delegação portuguesa ao Salão do Livro de Genebra de 2001, em que Portugal foi convidado de Honra. Neste mesmo ano, o título

Hipopóptimos – Uma História de Amor

foi seleccionado para integrar o

Projecto BARFIE

(Books and Reading For Intercultural Education), que visa a construção de uma biblioteca europeia composta por obras de reconhecida importância para a promoção da educação intercultural.

Os Prémios

Cinco dos seus livros para crianças (***História com Muitas Letras, O Menino Chamado***

Menino

, ***Isto é que foi***

Ser!

, ***Histórias***

Pequenas de Bichos Pequenos

e

O Homem que não Queria Sonhar e outras Histórias

) foram premiados pela

Associação Portuguesa de Escritores

e

Ministério da Cultura

, em cinco anos consecutivos, entre 1981 e 1985.

Menção Honrosa no Prémio Nacional de Ilustração 2000 para o livro ***O Limpa-Palavras e outros Poemas***

(ilustrado por

Danuta Wojciechowska

).

Nomeado para a Lista de Honra do IBBY (International Board on Books For Young People) em 2002, com ***O Limpa-Palavras e outros Poemas***.

Grande Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças e Jovens 2002 (modalidade de texto literário) para o livro ***Hipopóptimos – Uma História de Amor***.

BIBLIOGRAFIA

1. Literatura infantil e juvenil

Biblioteca Álvaro Magalhães:

Nº 1: O menino chamado Menino. Porto: Edições Asa, 1983; 6ª ed. 2001

Nº 2: O Reino Perdido. [Poesia] Porto: Edições Asa, 1986; 3ª ed. 2000

Nº 3: Os três presentes. Porto: Edições Asa, 1987; 4ª ed. 2002

Nº 4: Maldita matemática! Porto: Areal Editores, 1989; 2ª ed. Porto: Edições Asa, 2000; 3ª ed. 2001

Nº 5: O limpa-palavras e outros poemas. [Poesia] Porto: Edições Asa, 2000; 2ª ed. 2001

Nº 6: O circo das palavras voadoras. [edição revista e actualizada de História com muitas letras (Lisboa: Horizonte, 1982) e A flauta Ternura (Lisboa: Horizonte, 1983)] Porto: Edições Asa, 2001

Nº 7: Histórias pequenas de bichos pequenos. Porto: Edições Asa, 1985; 6ª ed. 2001

Nº 8: O homem que não queria sonhar e outras histórias. Porto: Edições Asa, 1987; 4ª ed. 2001

Nº 9: Isto é que foi ser! Porto: Afrontamento, 1984; 3ª ed. Porto: Edições Asa, 2001

Nº 10: Hipopóptimos – Uma história de amor. Porto: Edições Asa, 2001

Contos tradicionais:

O rapaz que voou três vezes. Porto: Edições Asa, 1989

A menina curiosa (adapt.). Porto: Edições Asa, 1989

A princesa cobra (adapt.). Porto: Edições Asa, 1990

O rapaz de pedra (adapt.). Porto: Edições Asa, 1991

Série de narrativas juvenis «Triângulo Jota»:

Nº 1: O Olhar do Dragão. Porto: Edições Asa, 1989; 14ª ed. 2001

Nº 2: Sete dias e sete noites. Porto: Edições Asa, 1989; 14ª ed. 2002

Nº 3: Corre, Michael! Corre! Porto: Edições Asa, 1990; 12ª ed. 2001

Nº 4: A rapariga dos anúncios. Porto: Edições Asa, 1990; 13ª ed. 2002

Nº 5: Ao serviço de Sua Majestade. Porto: Edições Asa, 1991; 12ª ed. 2002

Nº 6: O vampiro do dente de ouro. Porto: Edições Asa, 1991; 11ª ed. 2002

Nº 7: O beijo da serpente. Porto: Edições Asa, 1992; 9ª ed. 2001

Nº 8: Guardado no coração – 1ª Parte. Porto: Edições Asa, 1992; 10ª ed. 2001

Nº 9: Guardado no coração – 2ª Parte. Porto: Edições Asa, 1993; 9ª ed. 2001

Nº 10: A rosa do Egipto. Porto: Edições Asa, 1993; 8ª ed. 2002

Nº 11: O assassino leitor. Porto: Edições Asa, 1993; 6ª ed. 2002

Nº 12: Pelos teus lindos olhos. Porto: Edições Asa, 1996; 6ª ed. 2001

Nº 13: O rei lagarto. Porto: Edições Asa, 1997; 4ª ed. 2001

Nº 14: A bela horrível. Porto: Edições Asa, 1998; 4ª ed. 2002

Nº 15: O senhor dos pássaros. Porto: Edições Asa, 1999; 4ª ed. 2002

Nº 16: A história de uma alma. Porto: Edições Asa, 2000; 2ª ed. 2001

Nº 17: As Três Pedras do Diabo. Porto: Edições Asa, 2002; 1ª ed. 2002

Nº 18: As Três Pedras do Diabo. Porto: Edições Asa, 2003; 1ª ed. 2003

Títulos dispersos:

O jardim de onde nunca se regressa. [Teatro] Porto: Ed. Litoral, 1987

A Ilha do Chifre de Ouro. Lisboa: D. Quixote, 1998

Enquanto a cidade dorme. [Teatro] Porto: Campo das Letras, 2000

Em antologias:

As lágrimas do céu. In «De que são feitos os sonhos». Porto: Areal Editores, 1985

A cidade dos gnomos. In «Histórias e canções em 4 estações». Porto: Edições Asa, 1987

Conto estrelas em ti – 17 poetas para a infância. Porto: Campo das Letras, 2000

A casa do silêncio [antologia poética]. Porto: Afrontamento, 2000

2. Poesia

Entre uma morte e outra. Porto: Ed. Autor, 1975

Concerto para cravo. Coimbra: Centelha, 1981

Boca única. Porto: Ed. Inova, 1982

Música exausta. Porto: Gota de Água, 1982

O Bosque sagrado – A poesia no cinema [org. em colab. com António Ferreira e Jorge Sousa Braga]. Porto: Gota de Água, 1988

3. Crónica

Jogo perigoso – 50 crónicas do futebol. Porto: Campo das Letras, 2001

4. Traduções

O home que non queria sonhar. Trad. Miguel Vázquez Freire. Vigo: Edicions Xerais de Galícia, 1995

Histórias pequenas de bichos pequenos. Trad. Miguel Vázquez Freire. Vigo: Edicions Xerais de Galícia, 1995

O Rei Lagarto. Trad. Anxo Angueira. Vigo: Edicions Xerais de Galícia, col. Fora de Xogo, 1998

5. Prémios:

Cinco dos seus livros para crianças (História com muitas letras, O menino chamado Menino, Isto é que foi ser!, Histórias pequenas de bichos pequenos e O homem que não queria sonhar e outras histórias) foram premiados pela Associação Portuguesa de Escritores e Ministério da

Cultura, em cinco anos consecutivos, entre 1981 e 1985.

Menção Honrosa no Prémio Nacional de Ilustração 2000 para o livro O Limpa-Palavras e outros poemas (ilustrado por Danuta Wojciechowska).

Nomeado para a Lista de Honra do IBBY (International Board on Books For Young People) em 2002, com O Limpa-Palavras e outros poemas.

Grande Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças e Jovens 2002 (modalidade de texto literário) para o livro Hipopóptimos – Uma História de Amor.

SOBRE A OBRA

Desde Uma história com muitas letras que Álvaro Magalhães se tem revelado na vida editorial portuguesa como autor de textos de grande originalidade, quer pelos temas escolhidos quer pelo seu tratamento.

Natércia Rocha Colóquio-Letras, 1988

Quando acontece um livro assim é uma festa. Se eu fosse rico ou tivesse uma varinha de condão, a primeira coisa que fazia era oferecer um exemplar deste livro (ou mesmo dois) a todas as crianças do meu país. E aos adultos também para que pudessem recordar-se do tempo em que estavam vivos.

[Sobre Isto é que foi ser!] Mário Castrim Diário de Lisboa, Março de 1984

Isto é que é um livro!

[Sobre Isto é que foi ser!] Alice Vieira Diário de Notícias, 4/1/1985

Trata-se de um desses textos que desprendem a magia da beleza, essa magia que nós, que professamos a ingrata tarefa da crítica, nos obstinamos em traduzir por pobres adjectivos. Uma odisseia a que não falta o humor nem a poesia e onde, sobretudo, reina a força do imaginário e da palavra que em Magalhães acabam por ser a mesma força.

[Sobre Isto é que foi ser!] Miguel Angel Vasquez La Voz de Galicia, 5/5/1988

Um dos mais importantes livros de poesia para crianças da última década.

[Sobre O Reino Perdido] José António Gomes Expresso, 18/12/1993

Ainda bem que há uma literatura para jovens que os adultos têm boas razões para amar.

[Sobre O Reino Perdido] M. Neto da Silva Jornal de Notícias, Porto

Para leitores de todas as idades. Original e belíssimo.

[Sobre O Limpa-palavras e outros poemas] Jornal de Notícias, Janeiro de 2001

A melhor série portuguesa de “thrillers” juvenis em livro. (...) No actual panorama português, Álvaro Magalhães é o primeiro a conseguir reformular e enriquecer, com sucesso, os modelos conhecidos das narrativas de mistério e indagação.

[Sobre a série «Triângulo Jota»] José António Gomes Literatura para Crianças e Jovens, Ed. Caminho, 1991

Em plena era do audiovisual e numa altura em que os níveis de leitura desceram ao ponto de se pôr em causa a própria sobrevivência do livro, que seja possível fazer literatura – e literatura de grande qualidade – e fazer, ao mesmo tempo, um êxito de mercado, eis o milagre capaz de reconciliar o nosso optimismo com o futuro do livro.

[Sobre a série «Triângulo Jota»] Jornal de Notícias, 15/02/1994

Um clássico do género em lingua portuguesa. Estes livros representam uma notável diferença num panorama editorial repleto de sucedâneos de Enid Blyton, quase sempre de grande indigência literária. Álvaro Magalhães é um dos mais importantes escritores de livros para jovens e a qualidade das obras da Triângulo Jota aí está a testemunhar que, em literatura, o belo é útil e o útil é belo.

[Sobre a série «Triângulo Jota»] Diário de Noticias, 16/6/1996

O Rei Lagarto [nº 13 da série] recolhe o melhor das características da série «Triângulo Jota»: acção, intriga, suspense e muito humor. Jim Morrison, o famoso vocalista dos Doors, continua a ser fonte de inspiração para a literatura e em O Rei lagarto converte-se numa força vivificante que leva tudo à sua frente.

A Nosa Terra, Vigo, Galiza, 2000

(...) Nos livros de aventuras, destaco o volume de Álvaro Magalhães A História de Uma Alma. Neste novo volume da colecção «Triângulo Jota», a escrita empolgante do autor continua a deixar rendidos os muitos leitores e admiradores desta colecção, provando que o livro de aventuras não tem necessariamente de ser paraliterário. Como o próprio Álvaro Magalhães afirma, «a verdade é que não há géneros menores, mas livros menores – de qualquer género».

Violante Florêncio revista *Vértice*, Julho de 2001
